

Quem organiza

Os bastidores da Paixão

Tecidos do cenário são costurados há 23 anos pela mesma pessoa, que atua na peça

ANA CRISTINA ANDRADE
Da Gazeta de Piracicaba
ana.andrade@gazetadepiracicaba.com.br

Quem assiste ao espetáculo pode até imaginar como é preparado, mas dificilmente sabe de quem é a responsabilidade de deixar tudo o mais bem feito possível. Por isso, a Gazeta esteve nos bastidores da Paixão de Cristo, montado num galpão do Engenho Central, e conversou com os responsáveis pela montagem do evento.

Logo na entrada, uma mulher sorridente é notada. Trata-se de Hortência de Souza, 73, costureira voluntária da Paixão de Cristo há 23 anos. É, segundo ela, uma 'paixão' antiga, que vai muito além de sentar na frente da máquina e passar a costura. Ela também atua no espetáculo, onde é uma das 'choronas'.

Hortência não chora apenas na ficção, pois basta perguntar algo sobre a encenação que ela se emociona. "É algo tão lindo que, só de falar, a gente chora", comenta, com lágrimas nos olhos.

Ao final de cada apresentação, todo ano, ela diz garantir que no próximo não irá mais participar. "Chega na hora não resisto. Quando mais nova, minha filha participava e não havia tanta estrutura quanto agora. Eu a ajudava a arrecadar material para o cenário", lembra.

"Por mais que fale em desistir, não tenho coragem. Enquanto estiver saúde creio que estarei aqui", afirma. Na quinta-feira, durante a reportagem, ela estava costurando um tecido preto com 20 metros de comprimento, que será colocado no cenário. Até a máquina de costura é antiga, mas conservada como relíquia. "Ganhei na época que comecei a me voluntariar e tenho até hoje".

E haja disposição: durante o dia Hortência é vendedora de uma loja de roupas masculinas, em Piracicaba. "Não podemos parar. Trabalho de dia e à noite estou aqui no galpão para costurar. Quando vou entrar em cena chamo meu genro para me substituir", conta.

"Hoje as roupas são feitas com tecidos mais resistentes. Naquela época, depois do espetáculo, não se aproveitava nada. Agora, após os dias de espetáculo man-

"O mais emocionante é quando colocam Jesus na cruz. Ao mesmo tempo é triste porque sabemos que ele morreu pelos nossos pecados. Não dá para aceitar que uma pessoa tão inocente tenha morrido pelo erro dos outros"

Lívia Gabriele Souza, 10
figurante

sobre sua estreia na encenação da Paixão de Cristo



Alexandre Pereira com o filho Guilherme, de apenas um ano, e que faz parte do povo da Paixão de Cristo



Hortência de Souza, 73, é costureira voluntária da Paixão há 23 anos



Lívia Tolino, Lucas Lima, Leonardo Mendes e Lucas Araujo são figurantes



Figurinos são organizados com o nome de cada participante da peça

damos lavar e guardamos para poder usar no próximo ano", revela a idosa.

Hortência se sente realizada e diz que se tivesse de fazer tudo de novo, a cada ano, faria com muito prazer.

ESTREANTE

Não são apenas Jesus e Maria - interpretados pelos atores Fábio Jordão, 24, e Juliana Geraige, 18, que estão estreando na Paixão de Cristo de Piracicaba. No meio de tantos adultos, um

pequeno ser vestido a caráter desperta a atenção de todos.

Trata-se de Guilherme, de apenas um ano, que pouco se incomoda com a roupa comprida amarrada por um cinto e em usar uma faixa na cabeça. Ele é um dos figurantes do povo, junto com o pai, o motoboy Alexandre Nunes Pereira, atuante do espetáculo há 10 anos.

Enquanto a esposa trabalha, no período noturno, Pereira enche uma bolsa com fraldas e mamadeiras e vai para o ensaio levando, orgulhoso, o filho. O menino, que ainda não pronuncia frases inteiras, mostra sua satisfação pelo ambiente, apontando as luzes brancas e coloridas que dão um brilho especial ao cenário.

DE FORA

Muitos outros também declaram o amor pela encenação, vindo de outras cidades para fazer parte do elenco. É o caso de Leonardo José Mendes, 11, Lívia Gabriele Souza Tolino, 10, e Lucas Araujo Barrella, 10, Lucas de Oliveira Lima, 12, de Ju-

VESTIMENTAS

Entrega dos figurinos é bastante organizada

A organização no local onde são armazenadas roupas, calçados e acessórios usados na peça, não passa despercebida. Cada arara comporta mais de 100 peças de roupas, cada qual separada com o nome do ator ou figurante. Quem chega mostra o crachá, pega sua roupa e vai para o ensaio. Ao término devolve a roupa e pega o crachá de volta. O mesmo será feito nos dias de espetáculo.

Antes de terminar, os atores e figurantes correm para o galpão trocar as roupas coloridas pelas brancas. É muita correria, porque as mulheres que cuidam das roupas têm de achar todos os nomes nas vestes. Apesar da correria, segundo elas, dá prazer trabalhar para os organizadores da Paixão de Cristo.

mirim (SP), que viajam todos os dias para Piracicaba, ensaiam, e voltam para suas cidades chegando por volta da meia-noite.

Sem nenhuma timidez Lívia conta o que acha da peça. "O mais emocionante é quando colocam Jesus na cruz. Ao mesmo tempo é triste porque sabemos que ele morreu pelos nossos pecados. Não dá para aceitar que uma pessoa tão inocente tenha morrido pelo erro dos outros", declara.

Lucas Lima diz que não vê a hora de estrear. Estou muito ansioso. Já participei desta peça em Tietê, mas com esta quantidade de gente como tem em Piracicaba será a primeira vez". Lúcio Junior, 25, que foi figurante da novela Carrossel, diz que virá uma comitiva de Tietê para assistir a Paixão. "A emoção é inexplicável", completa.